



LIOP: UMA HISTÓRIA DE CARREIRAS

Dulce Helena Penna Soares¹

Resumo

O Laboratório de Informação e Orientação Profissional (LIOP) foi fundado com o objetivo de organizar o I Seminário Catarinense de Orientação Profissional, realizado em 01 de julho de 1988. A história do LIOP se mistura com o desenvolvimento de minha carreira enquanto professora, pesquisadora, extensionista, psicóloga e orientadora profissional. As ações em Orientação Profissional (OP) foram se desenvolvendo a partir da demanda da comunidade e busca por novas formas de atuação. Neste artigo, será apresentada a evolução das atividades realizadas nos diferentes momentos desta história.

Palavras Chaves: Orientação Profissional. Planejamento de Carreira. Aposentadoria.

LIOP: A STORY OF CAREERS

Abstract

The Laboratory of Information and Vocational Guidance - LIVG was founded to organize the 1st Seminar Catarinense of Vocational Guidance, implemented on 01 July 1988. LIOP history fusions with the development of my career as a teacher, researcher, psychologist and advisory officers and vocational counselors. Actions on vocational guidance were developed from the demand of the community and search for new forms of work. I'll be showing the evolution of activities across different moments of this story.

Keywords: Vocational guidance. Career planning. Retirement.

Como surgiu e se desenvolveu o LIOP: uma história de carreiras

A história do LIOP se mistura com o desenvolvimento de minha carreira enquanto professora, pesquisadora, extensionista, psicóloga e orientadora profissional. Cheguei em Florianópolis, na UFSC, em 1983, recém formada em Psicologia e já finalizando o primeiro

¹ Professora Coordenadora do LIOP. Professora do Departamento de Psicologia da UFSC.



ano do Mestrado em Psicologia Educacional. Ao escolher as disciplinas que deveria ministrar, PSI5411 - Seleção e Orientação Profissional II (SOP II) estava em aberto e decidi assumi-la. Minha experiência enquanto psicóloga era com grupos de OP, realizados no COESP, Centro de Orientação e Seleção Psicotécnica da UFRGS, meu primeiro emprego. Durante um ano, desenvolvi este trabalho e, por isto, sentia-me motivada para ministrar esta disciplina. Já no segundo semestre de 1983, iniciamos os atendimentos aos grupos de OP junto ao SAPSI - Serviço de Atendimento Psicológico, coordenados pelos alunos da disciplina SOP II.

As frentes de trabalho do LIOP foram evoluindo à medida que minha carreira também evoluía. Ao voltar da França, em 1997, onde desenvolvi pesquisa de doutorado sobre a influência da família na escolha profissional de jovens, este estudo trouxe uma contribuição teórica para a experiência de mais de 10 anos com jovens vestibulandos.

A partir daí, iniciamos os trabalhos de Reorientação Profissional (ReO), voltados para jovens e adultos que possuíam alguma experiência profissional ou que já tinham iniciado um curso superior e, por não se sentirem satisfeitos, buscavam uma nova escolha. Adaptamos as novas tecnologias ao trabalho de OP, desenvolvendo pesquisas e grupos de extensão utilizando a internet como plataforma de trabalho. Também nos preocupavam os alunos da graduação, pois muitos se sentiam inseguros para ingressarem no mercado de trabalho, através dos estágios, e um trabalho de Planejamento de Carreira (PC) foi criado.

Nos últimos anos, fui chamada a trabalhar com a preparação para a aposentadoria, justamente quando também estou me preparando para mais este estágio da carreira. Deixar o trabalho não é tarefa fácil, e tenho acompanhado, nos últimos 5 anos, a angústia de inúmeras pessoas que podem se aposentar, já têm todos os direitos adquiridos pela lei, mas não têm coragem, sentem-se inseguros. Atualmente, desenvolvo pós-doutorado sobre aposentadoria e tempo livre e procuro compreender porque é tão difícil chegar a esta decisão de deixar o trabalho formal e poder continuar recebendo o salário sem precisar exercer as atividades obrigatórias e rotineiras impostas pelo mundo do trabalho.

O LIOP também é um local onde muitas carreiras foram iniciadas e desenvolvidas. Preciso dizer que, sem os alunos de psicologia, estagiários, bolsistas de extensão e pesquisadores o LIOP não teria se desenvolvido, nem tão pouco criado e avaliado tantas frentes de trabalho. Deixo aqui meu agradecimento a todos que trabalharam e deixaram a sua contribuição. Atualmente temos ex-alunos atuando como professores universitários,

psicólogos de empresas e escolas, e também na clínica com OP. O trabalho de formação de futuros profissionais tem alcançado êxito constatado nos relatos enviados pelos ex-alunos.

O LIOP foi fundado com o objetivo de organizar o I Seminário Catarinense de Orientação Profissional, realizado em 01 de julho de 1988, no auditório do CIC, contando com a presença de mais de 200 participantes, entre orientadores educacionais, professores, psicólogos e profissionais interessados no tema, de escolas catarinenses. A partir daí, foi se consolidado um trabalho de OP atendendo a diferentes demandas da comunidade, e servindo como ponto de partida para realização de pesquisas e atividades de extensão, com propostas de novas formas de atuação (SOARES, 1988).

Ao longo dos anos, o LIOP sempre incentivou a criatividade e o envolvimento dos alunos para planejarem novas metodologias de atuação, bem como reflexões sobre esta prática, através da elaboração de novas técnicas, procedimentos e jogos, como o PROFISSIOGAME - o jogo da vida profissional (SOARES; OLIVERIA NETO; SPERB, 2003). Estimulou a participação dos estagiários para apresentações de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, como também na organização de eventos locais como: Simpósio Brasileiro de Orientação Profissional, Feira das Profissões, SEPEX, Programa de Orientação Profissional Intensivo - POPI (SOARES; MAHL; OLIVEIRA NETO, 2005), Dia de Informação Profissional- DIP, entre outros. E, ainda, na elaboração de artigos científicos e capítulos de livros. As ações em OP foram se desenvolvendo a partir da demanda da comunidade e busca por novas formas de atuação. A seguir, será apresentada a evolução das atividades realizadas nos diferentes momentos desta história.

Década de 80: o início do trabalho

O trabalho iniciou-se vinculado à disciplina optativa SOP II, ministrada na 9ª fase do Curso de Psicologia. Com apenas 3 créditos, os alunos eram convidados a realizarem voluntariamente um estágio em OP, coordenando um grupo de jovens vestibulandos junto ao SAPSI. Esta atividade prática contaria como trabalho final da disciplina. Durante as aulas e horários extraclasse, eram realizadas as supervisões; na prática, os alunos trabalhavam 9 a 10 horas por semana nesta experiência de estágio, e nenhum aluno deixou de participar.

Do início dos anos 80 até meados dos anos 90, era assim que o trabalho funcionava. Alguns alunos transformavam o estágio em curricular e desenvolviam outras atividades em escolas públicas, pois estas solicitavam o trabalho em suas dependências. Nesta época, os trabalhos realizados eram essencialmente em OP, isto é, orientação para escolha de uma profissão, através de um curso universitário, curso técnico ou da entrada no mundo do trabalho.

A Orientação profissional (OP)

A OP tem por objetivo facilitar o momento da escolha do jovem, auxiliando-o a compreender suas situações específicas de vida, nas quais os aspectos pessoais, familiares e sociais estão incluídos. Objetiva propiciar ao jovem uma maior autonomia para definir qual a melhor escolha para seu projeto de vida. (SOARES, 1993). Tal processo trabalha com três pilares básicos: o autoconhecimento (quem sou eu?, qual é meu projeto de vida, quais são os meus gostos, interesses e valores, expectativas da minha família e pessoais); informação profissional (o que são?, o que fazem?, como fazem?, onde fazem?; possibilidades de atuação, mercado de trabalho; informações sobre currículos, entre outros); e projeção para o futuro (como me vejo no futuro desempenhando o meu trabalho, a decisão deve ser pessoal, como viabilizar a escolha).

O processo visa auxiliar o orientando a pensar e refletir sobre as suas dificuldades, sendo que o jovem decide a profissão que pretende exercer e ninguém tem o direito de interferir na sua escolha. O momento da escolha profissional pode ser também gerador de ansiedade, pois, ao fazê-la, o jovem perde outras possibilidades e precisa elaborar o luto pelas perdas do que “está se deixando pra trás”.

Os encontros grupais são semanais, em número de oito a dez e estão planejados para se realizarem três momentos. No primeiro momento, é trabalhada a expectativa em relação à OP, priorizando-se o autoconhecimento. No segundo, é discutida a informação profissional, o conhecimento das profissões e do mundo do trabalho. Realiza-se uma visita a vários centros e laboratórios da UFSC e também são convidados profissionais e professores para conversarem com os participantes sobre suas profissões, o curso realizado e sua trajetória de vida profissional. E, no terceiro momento, questiona-se a escolha propriamente dita, suas

implicações, influências e consequências. É realizada uma entrevista individual inicial e outra final, na qual os aspectos pessoais são aprofundados. Para o planejamento do grupo, os estagiários e bolsistas têm o auxílio da professora supervisora, na escolha das técnicas e elaboração dos objetivos e planejamento de cada encontro. Na entrevista final, se avalia o progresso do jovem em busca da sua escolha profissional e a importância da OP (SOARES; KRAWULSKI, 2002).

Desde o início, já iniciamos a atividade de pesquisa integrada a extensão, sendo o primeiro trabalho, minha dissertação de mestrado defendida em 1985, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, sob a orientação do professor Augusto Nivaldo Triviños. Esta pesquisa propôs a realização e avaliação de um grupo de OP com a participação dos pais. O resultado foi o lançamento do livro: “O jovem e a escolha profissional” (SOARES, 1987) que foi revisado e atualizado para “A escolha profissional: do jovem ao adulto” (SOARES, 2002) sendo até hoje uma referência na área de OP. Esse livro apresenta o referencial teórico e uma proposta de método e serve com base para todos os trabalhos desenvolvidos no LIOP até o momento. Outros projetos de pesquisas com bolsistas de iniciação científica também foram realizados.

No final do ano de 1991, inicei o Doutorado na França, e o LIOP prosseguiu suas atividades sob a coordenação de outros colegas, continuando os atendimentos em OP.

O segundo momento do LIOP

A partir de 1997, ao retornar do Doutorado, o serviço de OP no SAPSI estava sendo coordenado pela professora Edite Krawulski, então, iniciamos um novo período, com a ampliação para outras frentes de trabalho. Supervisionávamos, juntas, os alunos em seus atendimentos e criação de novas técnicas (SOARES; KRAWULSKI, 1999). Participamos, também, da Diretoria da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais (ABOP), organizando, em parceria LIOP/ABOP, dois Congressos Nacionais e dois Regionais, em Florianópolis. As demandas também se ampliaram e os novos trabalhos foram objeto de estudos e pesquisas para sua avaliação e validação. Com minha entrada no Programa de Pós-Graduação, uma relação ainda mais estreita foi estabelecida entre pesquisa, ensino e extensão. A seguir, farei o relato dos trabalhos desenvolvidos.

Orientação ao vestibulando (OV)

O exame Vestibular gera conflitos, dúvidas, medo e ansiedade, que aumenta com a proximidade do exame, levando o vestibulando a sofrer de vários distúrbios psico-fisiológicos e chegar, até mesmo, à depressão. O medo da reprovação no Vestibular é um dos principais fatores desencadeador da ansiedade.

A OV trabalha a questão da ansiedade do vestibulando durante o processo de preparação e no momento do exame (SOARES; SILVA, 2001). Questiona os aspectos internos do sujeito (subjetivos) e os aspectos externos (família, sociedade, escola, cursinho) geradores de ansiedade. Trabalhamos a autoestima e autoconfiança do vestibulando, através de técnicas de relaxamento, alongamento, respiração, exercícios corporais, e a utilização da arte terapia com desenhos como a mandala (SOARES et al., 2004). Auxiliamos os estudantes em seu plano de estudo e organização do seu cotidiano, nos dias que antecedem ao exame. Os participantes deste grupo já devem ter definido sua escolha profissional.

Os grupos são coordenados por dois estagiários com duração de 2 a 3 horas e as atividades são realizadas em quatro a seis encontros. Ao final, é realizada uma entrevista com o objetivo de trabalhar aspectos individuais não abordados no grupo. Em alguns semestres, as duplas são acompanhadas por bolsistas PIBIC/CNPq, que realizam pesquisas, referentes ao serviço prestado nos grupos de OV (SOARES; D'ÁVILA, 2003; SOARES; D'ÁVILA; PIMENTEL, 2005).

A OV é mais uma das inúmeras formas novas de atuação da OP, e esse “novo atuar” surgiu da necessidade de se trabalhar não somente a escolha um curso superior, mas também as questões concernentes ao “como” enfrentar um processo seletivo extremamente competitivo em meio às pressões da família, dos cursinhos pré-vestibulares e a autocobrança que cada jovem se faz, conforme é evidenciado nesse relato: “[...] Eu não tenho medo do vestibular, nem de fazer a prova. A minha angústia é não conseguir corresponder a tudo que eu esperava de mim e ao que os outros pensavam que eu era capaz. (João Pedro grupo OV)”

O papel do orientador profissional é auxiliar na identificação da(s) fonte(s) da ansiedade, trabalhar a percepção dos vestibulandos e, a partir destes dados, auxiliar a desconstruir mitos e pensar no vestibular como só mais uma escolha entre tantas outras já feitas ao longo da vida, permitir-se errar, chorar, amadurecer, descansar, respeitar seus limites

e fazer com que essa ansiedade se transforme em motivação e possibilite um corpo alerta, bem disposto, concentrado e preparado para mais uma etapa da vida de estudante.

Reorientação profissional (ReO)

Para os grupos de ReO, diferentemente dos adolescentes da OP, recebemos, além de universitários, sujeitos desempregados, profissionais já formados, pós graduados, oriundos de um mercado de trabalho exigente e seletivo, fazendo-nos pensar sobre esta realidade e propor trabalhos para atender a diversidade de nossa clientela (KRAWULSKI et al., 2000).

O adulto, no início de sua carreira profissional, muitas vezes se preocupa em ingressar no mercado do trabalho, sem se questionar, Ao procurar a ReO, busca pensar se está na escolha certa e teme errar novamente na nova opção. Sua experiência anterior é vivenciada como um “erro” e gera sofrimento, diferente da felicidade imaginada quando escolheu sua profissão. O relato a seguir, evidencia um pouco esse questionamento:

[...] Fiz administração de empresas, e me especializei em Marketing nos EUA. Na volta, fiz um MBA em SP. Tenho fluência em três idiomas e sei trabalhar bem com os diferentes programas de computador. Já tenho 27 anos e ainda não consegui trabalhar dentro da minha área. Já fui secretária de um banco, mas não foi para isto que eu me formei. Agora me questiono, será que fiz a escolha certa? (Sabrina, grupo ReO).

A decepção em relação à escolha pode-se dar por vários motivos. A escolha do curso superior, às vezes, representa uma forma de aumentar ou manter o *status* e o nível sócioeconômico, trazendo a preocupação em passar no vestibular, sendo esta maior do que definir um curso com o qual o jovem se identifique. Outras vezes, a influência familiar para “seguir os passos da família” pode interferir de tal maneira que os jovens fazem suas escolhas baseados nesta sucessão sem perceber a não identificação com ela. A questão da facilidade para passar nos cursos também é algo presente e muitos jovens acabam optando por um curso menos concorrido sem se importar se realmente querem fazê-lo ou não. Frases como “não importa qual o curso, o importante hoje em dia é ter uma faculdade” são frequentes.

Informação Profissional via Internet (IPNet)

Constatamos, diariamente, nos atendimentos realizados, a falta de conhecimento sobre os cursos, as profissões, o que faz o profissional, onde trabalha e quais atividades desenvolve, e esse é um dos maiores causadores de desistências dos cursos universitários. Inicialmente, em 1997, oferecemos o serviço de informação profissional *on-line*, despertando os jovens para a importância desta busca como subsídio à escolha. É nossa tarefa incentivar o jovem a buscar conhecer sobre a profissão que ele pretende escolher, através da *home page* do LIOP (www.liop.ufsc.br) e de outros *sites* de universidades. O atendimento era feito através de respostas aos *e-mails* enviados pelos jovens, e também por bate-papos através do IRC do LIOP, disponível quando os bolsistas estavam *on-line* no laboratório.

Orientação Profissional via Internet (OPNet)

Com o desenvolvimento da informação *on-line*, houve uma demanda para aprofundar o trabalho, através de uma orientação. Realizamos diversas pesquisas de mestrado e com o apoio do CNPq (Bolsas PIBIC) para viabilizar uma proposta de atuação (SOARES; TERÊNCIO, 2003). Organizamos grupos com o objetivo de auxiliar os jovens de forma alternativa, via internet, e buscamos estudar a questão da identidade profissional. A orientação desenvolvia-se em 6 encontros, no início de 2000, via *chat* ou *IRC* com 1 ou 2 encontros semanais, com 2 horas de duração cada. Posteriormente, passou-se a utilizar o MSN, e com possibilidade de encontros visuais, através da *WebCan*. Com o bolsista (SOARES; SCAPIN, 2004) realizamos esse trabalho e, através destas novas formas de atuação, discutimos a formação da identidade profissional do adolescente através do processo de OP via internet.

A avaliação dos participantes foi positiva, afirmando que o serviço foi capaz de ajudá-los com a escolha profissional, alguns se decidiram por uma profissão, enquanto outros se sentiram menos inseguros e indecisos. Este projeto se caracterizou pela indissociabilidade do ensino (disciplina SOP II e estágio supervisionado em psicologia), pesquisa (desenvolvimento de pesquisas no mestrado em psicologia e PIBIC 2001/2002/2003/2004) e na extensão (Bolsistas de extensão 2002/2003 e PROEX 2002).

Programa Orientação Profissional Intensivo (POPI)

Em agosto de 2002, um grupo de estagiários propôs a realização de um encontro, em forma de um retiro, num hotel com hospedagem e pernoite. O Programa Orientação Profissional Intensivo (POPI) (SOARES; MAHL; OLIVEIRA NETO, 2005) propõe a realização do processo de escolha, de um modo intensivo, realizando estas etapas, no espaço de um final de semana e com um número maior de participantes (50 participantes, divididos em 4 grupos de partilha). O primeiro POPI ocorreu com a presença de 54 jovens de escolas públicas e particulares de Florianópolis, coordenados por 13 monitores, estagiários e bolsistas de OP do LIOP. O trabalho foi dividido em 7 módulos: Apresentação, Adolescência, Auto Conhecimento, R-O (Realidade Ocupacional), Realidade Social, Escolha Profissional e Integrando a Família.

Os vestibulandos permaneceram hospedados em um hotel, com instalações adequadas para este tipo de trabalho. O encontro foi encerrado com a participação dos pais, para os quais foram apresentados os resultados do trabalho, através de dramatizações, cartazes e músicas. Observamos uma integração dos jovens como objetivo do trabalho, e um aproveitamento melhor de sua energia psíquica, concentrada na questão da escolha profissional. A avaliação do evento, pelos jovens, seus pais e a equipe técnica demonstrou a importância de iniciativas como esta. Este encontro foi planejado, divulgado e realizado em tempo recorde, e culminou com a publicação de um livro, no qual relatamos toda essa experiência.

Verificamos a eficácia do POPI na atuação sobre a dispersão de energia psíquica, pois cria um espaço no qual podemos responder as demandas dos jovens. O programa propiciou maior reflexão, pois eles estavam inseridos num espaço menos imbuído de influências familiares e sociais, permitindo uma maior sensibilização para a compreensão da etapa socioevolutiva vivenciada pelos adolescentes. Houve uma participação efetiva dos imbricados no processo em todas as tarefas planejadas e a utilização dos espaços e horários livres para o compartilhamento voluntário de experiências pessoais entre os jovens envolvidos. O fato de ser um retiro impediu a evasão e promoveu a integração com os pais. Percebeu-se a possibilidade de complementaridade deste processo com a orientação clássica extensiva.

Dia da Informação Profissional (DIP)

Para atender a demanda de informação profissional dos grupos realizados e também para oferecer esta oportunidade às escolas, criamos um dia, no qual organizamos um ciclo de palestras sobre os diferentes cursos oferecidos pela universidade e convidamos outros profissionais para participarem também. A partir de 2008, passamos a chamar de **CIP – Ciclo de Informação Profissional** e realizamos em parceria com o Cursinho Pré-Vestibular da UFSC. Neste encontro, profissionais e alunos de vários cursos são convidados para debaterem com os jovens sobre suas vivências profissionais, sobre os cursos, estágios, a formação profissional e o mundo do trabalho. Estes eventos foram realizados em diferentes momentos, e com formatos diferenciados. Em alguns, incluímos na programação *workshops*, nos quais, em pequenos grupos, discutíamos as dificuldades da escolha, assim como a questão da ansiedade frente ao vestibular.

Jogos de Informação Profissional (JIP)

Em período de férias escolares, criamos o JIP, para o qual os jovens são convidados a participarem de uma tarde, na qual inúmeros jogos, criados pelos membros do LIOP, são apresentados e jogados com os participantes. A brincadeira facilita o repasse de informações referentes ao mundo profissional, e alguns jogos tradicionais têm sido adaptados para tal finalidade. O propósito de utilizá-los é tornar mais divertida e instigante a etapa de informação no processo de OP. Nesta ocasião, jogamos o Profissiogame, o Baralho das Profissões, o Dominó das Profissões e o Bingo das Profissões, todos adaptados pelos estagiários do LIOP para o processo de OP.

OP em escolas públicas da Grande Florianópolis

Com o intuito levar o trabalho de OP diretamente à comunidade, foi desenvolvido, em escola pública da comunidade, por Soares; Muller; Schimidt (2009), a experiência vivenciada durante as atividades realizadas na E.E.E.B. Presidente Roosevelt, desenvolvidas no decorrer de 2007, como projeto de extensão. É importante atender ao jovem em seu espaço escolar,

facilitando o seu envolvimento nesse processo, pois muitas vezes, é difícil sua vinda à UFSC para participar. Este projeto possibilitou uma aproximação dos conceitos teóricos aprendidos na universidade, com a realidade prática da profissão. As bolsistas observaram no início que o futuro profissional se caracterizava por um ‘sei lá’, um não pensar, não refletir, não elaborar planos e projetos. Este “não pensar sobre” vem atrelado a significações sociais de “ganhar dinheiro agora” numa incapacidade de se ver no futuro, evidenciando uma falta de motivação para seguir adiante, que, no decorrer do processo, foi diminuindo e, ao final, um dos alunos afirma “Parei para refletir e pensei um pouco no futuro...”.

Terceiro momento – 2005 em diante.

Três novos trabalhos são propostos pelo LIOP a partir de 2005: Programa de Orientação Financeira (PROFIN) e o Programa de Preparação para a Aposentadoria - APOSENT-AÇÃO, e a disciplina Orientação e Planejamento de Carreira (OPC).

O Programa de Orientação Financeira (PROFIN) é uma nova possibilidade de atuação do OP. Falar sobre a relação que se estabelece com o dinheiro pode ser um meio de potencializar uma atitude de escolha consciente. Os temas dinheiro e profissão estão interligados, principalmente porque, no processo de escolha, leva-se em conta não somente a satisfação, mas também o retorno financeiro de determinada profissão. Essa temática não tem sido discutida nos grupos de OP e, para suprir essa necessidade, criamos a Orientação Financeira com o objetivo trabalhar a questão da organização financeira de jovens e adultos rumo a um maior potencial de saúde financeira (uso adequado do dinheiro, compreensão sobre seus significados e implicações). Discutir sobre a relação dos participantes com o dinheiro sempre foi algo delicado e hoje se tem a imagem do dinheiro ligada à obtenção de prazer, sucesso, *status*, satisfação de todas as necessidades e, geralmente, tudo isso diretamente relacionado ao campo material (SOARES; PEDROSO; VERIGUINE, 2009).

A Orientação Financeira é uma prática mediada por um psicólogo ou estagiário de psicologia e, por meio de técnicas adaptadas da OP, possibilita a reflexão sobre a temática das finanças pessoais, auxiliando o sujeito a se conscientizar das suas atitudes para então poder tomar decisões mais autônomas em relação ao dinheiro.

O trabalho acontece nas dependências do SAPSI e é organizado em grupos semanais, num período de, aproximadamente, oito a dez encontros. Nos grupos, é possível ainda discutir diversos outros temas relacionados ao dinheiro como: conflitos familiares, respeito, carreira, família, pais, filhos, sucesso, submissão, orgulho, benefícios e malefícios do dinheiro, etc. Não existe certo ou errado na relação homem-trabalho-dinheiro, pois cada um, a partir de suas experiências, pode relatar suas vivências e contribuir para o sucesso do grupo, ficando sob a responsabilidade dos coordenadores manterem o equilíbrio, ética e respeito do grupo, sem defender suas opiniões pessoais.

Os participantes avaliaram a experiência como positiva, alguns relataram nunca terem pensado sobre o dinheiro da maneira como foi colocada nos encontros. Avaliam as técnicas como importantes no processo grupal e salientam o equilíbrio entre o enfoque psicológico e técnico de planejamento financeiro.

Programa de Preparação para Aposentadoria (APOSENT-AÇÃO)

Com intuito de auxiliar as pessoas que estão prestes a se aposentarem ou que são recém-aposentadas, foi criado no ano de 2006 o Aposent-Ação (SOARES et al., 2007). Pretendia-se atender apenas ao público interno, funcionários da UFSC. Após a divulgação, houve uma boa repercussão nas instituições públicas e privadas, consolidando-se como um programa permanente, realizado semestralmente em grupos de 8 a 10 encontros de 3 horas de duração, tendo atendido, até o momento, trezentas pessoas, em 8 edições do Programa já realizadas no SAPSI. Este trabalho é realizado com um público de várias profissões e instituições, e é coordenado pelos estagiários de psicologia e bolsistas de extensão. Também realizamos o APOSENT-AÇÃO como Curso de Capacitação junto ao no DCAF/DDPP/PRDHS/UFSC, e já foram atendidos mais de 150 funcionários em 6 edições.

Ao se nomear o projeto “Aposent-Ação”, idealizou-se associar o termo aposentadoria com ação, pois esta fase da vida pode e deve mobilizar a pessoa para atividades não desenvolvidas no seu período de trabalho produtivo. Este é seu momento de concretizar sonhos e desejos muitas vezes deixados de lado em função das exigências do trabalho regado e da conseqüente falta de tempo para tais realizações.

O APOSENT-AÇÃO tem por objetivo sensibilizar os aposentados, pré-aposentados e familiares sobre a importância de se preparar para a aposentadoria, abordando temas relevantes para a melhor organização pessoal e familiar desta nova etapa da vida auxiliando-os na construção de novos projetos de futuro (SOARES; COSTA, 2008); e também desenvolver atividades grupais a fim de prevenir os diversos problemas que uma aposentadoria não planejada pode trazer. E, ainda, preservar o sentimento de realização e de autoestima pelas conquistas no passado, auxiliando a desenvolver projetos de vida futuros.

Ao participar do Programa, o sujeito não será somente orientado para um trabalho de autoconhecimento, revisão de prioridades e elaboração de novo projeto de vida para esta nova fase, mas também, por meio de trocas e experiências entre os participantes dos grupos, poderá descobrir novas oportunidades de inserção social (ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010).

Disciplina Orientação e Planejamento de Carreira (OPC)

Em 1999, iniciamos o Projeto de Extensão: Programa de Apoio ao Formando (PAF) realizando um grupo experimental com 8 alunos da psicologia e engenharia mecânica. Em 2003, através da contratação de um professor substituto, foi possível transformá-la em disciplina optativa chamada Temas em Psicologia: Orientação e Planejamento de Carreira, oferecida para todos os alunos da UFSC. O professor contratado também fica à disposição para prestar atendimento individual junto a Central de Carreira e no LIOP para os alunos com dúvidas em relação aos estágios, a como elaborar um currículo e aos processos seletivos em empresas.

Esta disciplina tem por objetivos: identificar e avaliar inclinações, competências e valores individuais; refletir sobre o polissêmico mundo do trabalho, reconhecendo as exigências e possíveis interferências do contexto social, econômico e cultural na vida do trabalhador e planejar e preparar estratégias em busca da inserção no mercado de trabalho.

Os alunos avaliaram-na como sendo importante para o crescimento pessoal e, principalmente, para a elaboração de um planejamento de carreira mais compatível com as necessidades e exigências do mercado de trabalho e com as potencialidades e interesses do aluno. Muitos deles se sentiram mais seguros em suas escolhas de carreira e mais

autoconfiantes nos processos seletivos. Outros foram contratados pelas empresas onde estagiaram, tendo sido escolhidos entre um número grande de concorrentes.

O desdobramento desta disciplina se deu nos três âmbitos: ensino, pesquisa e extensão. Na extensão, através da coordenação de *workshops* em todas as SEPEX realizadas neste período e participação em eventos científicos para apresentação de trabalhos e coordenação *workshops*; e, ainda, na participação em palestras e eventos de inúmeras empresas juniores, nas quais é apresentada a experiência da UFSC com esta disciplina. Em 2009, foi publicado o livro: “Planejamento de Carreira: Uma orientação para estudantes universitários” (DIAS e SOARES), e em 2010, realizou-se o concurso para professor efetivo da disciplina

Construindo carreiras

O LIOP tem sido um espaço para orientação das carreiras de quem nos procura: vestibulandos, estudantes universitários, aposentados e comunidade, e também se constituiu como espaço de construção de carreiras dos jovens estudantes de Psicologia que desenvolvem nele seus trabalhos de pesquisa e extensão. É um espaço importante na formação dos novos psicólogos orientadores profissionais e de carreira.

Através dos Projetos de Extensão, o LIOP tem buscado formar profissionais em OP engajados e comprometidos criticamente com a sociedade (SOARES; KRAWULSKI, 1999), e criativos para proporem e viabilizarem novas propostas de atuação, considerando as mudanças no mundo do trabalho e as necessidades dos orientandos frente a este contexto. Com esse intuito, sempre incentivou a criatividade e envolvimento dos alunos para planejarem novas propostas de atuação prática, assim como reflexões sobre esta prática, através da elaboração de artigos científicos, capítulos de livros, jogos e livros.

Ao escrever sobre o LIOP: UMA HISTÓRIA DE CARREIRAS, pude rever minha carreira e o quanto aprendi com cada estudante com o qual convivi durante este tempo. Arrisco finalizar com o pensamento de Cora Coralina, “*feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina*”, pois, ao participar da construção destas inúmeras carreiras dos estudantes e dos orientandos, também eu construí minha trajetória profissional.

REFERÊNCIAS

- DIAS, M. S. L.; SOARES, D. H. P. **Planejamento de carreira**: uma orientação para estudantes universitários. São Paulo: Vetor Editora, 2009, v.1. p. 294.
- KRAWULSKI, E. et al. ReOrientação profissional, orientação e o processo de escolha: notas sobre experiências vividas. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 28, p. 81-100, 2000.
- MAHL, A. C. (Orgs.). **POPI - Programa de Orientação Profissional Intensivo**: outra forma de fazer orientação profissional. São Paulo, 2005, v. 1, p. 167-192.
- SOARES, D. H. P. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.
- _____. **O Jovem e a escolha da profissão**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987, 111p.
- _____. **O que é escolha profissional**. São Paulo: Brasiliense, 1988, 70p.
- _____. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo : Summus, 1993, 147p.
- SOARES, D. H. P.; COSTA. A. Projetos de Futuro na Aposentadoria: uma discussão fundamentada pela Orientação Profissional em Psicologia. **Revista Perspectivas em Psicologia**, Mar del Plata (Argentina), 2008.
- SOARES, D. H. P.; D'ÁVILA, G. T. Vestibular: Fatores Geradores de Ansiedade na Cena da Prova. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, p. 105-116, 2003.
- SOARES, D. H. P.; D'ÁVILA, G. T.; PIMENTEL, R. G. Grupos de Orientação ao Vestibulando: relato de alguns instrumentos utilizados na OV presencial e via internet. In: SOARES, D. H. P.; OLIVEIRA NETO, E.;
- SOARES, D. H. P.; KRAWULSKI, E. A Formação do Orientador Profissional no LIOP - Laboratório de Informação e Orientação Profissional da UFSC. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 3, p. 23-36, 1999.
- _____. O desenvolvimento de novas técnicas em orientação profissional no LIOP – Laboratório de Informação e Orientação Profissional. In: LASSANCE, M. C. (Org.). **Técnicas para o trabalho de orientação profissional em grupo**, Porto Alegre : Editora da UFRGS, 1999. p. 9-86.
- _____. Modalidades de trabalho e utilização de técnicas em Orientação Profissional. In: SOARES, D. H. P.; LEVENFUS, R. S. (Orgs.) **Orientação Vocacional Ocupacional**: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002, cap. 20, p. 291-306.

SOARES, D. H. P.; MAHL, A.; OLIVEIRA NETO, E. **POPI - Programa de orientação profissional ntensivo**. São Paulo: Vetor, 2005, 204 p.

SOARES, D. H. P, MULLER, T. P., SCHIMIDT, J. Serviço de Orientação Profissional do LIOP - UFSC à comunidade: traçando novos caminhos. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 6, p. 37 - 54, 2009.

SOARES, D. H. P.; OLIVERIA NETO, E.; SPERB, C. **PROFISSIOGAME**: como e porque jogar. São Paulo: Vetor, 2003.

SOARES, D. H. P., PEDROSO, C.; VERIGUINE, N. R. Orientação Financeira: uma nova possibilidade de atuação para o orientador profissional. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 6, p. 132-145, 2009.

SOARES, D. H. P.; SCAPIN, A. L. Serviço de Orientação Profissional do LIOP à comunidade: novas formas de atuação. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 1, p. 1-7, 2004.

SOARES, D. H. P.; SILVA, A. L. P. A Orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica. **Psicologia em Estudo**, Maringá (PR), v. 6, p. 115-121, 2001.

SOARES, D. H. P.; TERÊNCIO, M. G. A internet como ferramenta para o desenvolvimento da identidade profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, p. 139-145, 2003.

SOARES, D. H. P. et al. APOSENTA-AÇÃO: programa de preparação para aposentadoria. **Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 13, p. 123-134, 2007.

SOARES, D. H. P. et al. O uso de mandalas na orientação profissional. In: ORMEZZANO, G. (Org). **Questões de arteterapia**. Passo Fundo: UPF Editora, 2004, p. 38-53.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. **Orientação para a aposentadoria nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: ARTMED, 2010. v. 1. 139 p.